

CONSTRUÇÕES GENITIVAS, EXTRAÇÃO E DEFINITUDE NO PORTUGUÊS BRASILEIRO¹

GENITIVE CONSTRUCTIONS, EXTRACTION AND DEFINITENESS IN BRAZILIAN PORTUGUESE

Adeilson Pinheiro Sedrins
Universidade Federal Rural de Pernambuco

RESUMO: Com base no modelo teórico do Programa Minimalista (Chomsky, 1995 e trabalhos subsequentes), apresentamos uma análise sobre a sintaxe das construções genitivas do português brasileiro, mais especificamente sobre o padrão de extração dessas construções para fora do domínio nominal. A partir da comparação com dados do inglês e do espanhol, observamos que o português brasileiro apresenta um comportamento peculiar em relação à extração de genitivos nos contextos em que o sintagma nominal é encabeçado por um artigo definido. A fim de acomodar teoricamente os dados encontrados no português brasileiro, partimos da análise apresentada em Ticio (2003), assumindo a noção de domínios prolíficos de Grohmann (2000), bem como as restrições sobre movimento apresentadas em Ticio para o espanhol, sugerindo modificações na proposta da autora. Em nossa proposta, os diferentes padrões de extração de genitivos encontrados no inglês, no espanhol e no português brasileiro, devem-se à posição em que o artigo é realizado nessas línguas, bem como à categoria que licencia genitivos em cada uma delas.

PALAVRAS-CHAVE: genitivos; extração; domínios prolíficos; localidade.

ABSTRACT: Based on the Minimalist theoretical framework (Chomsky, 1995 and subsequent works), an analysis on genitive constructions of Brazilian Portuguese (hereafter BP) is presented, more specifically on the extraction pattern of these constructions, outwardly the nominal domain. From comparisons with English and Spanish data, it can be observed that BP brings a peculiar characteristic in relation to the extraction of genitives in contexts in which the nominal phrase is headed by a definite article. In order to theoretically support the aforementioned data, we take the analysis present in the works of Ticio (2003) into consideration, also considering Grohmann's (2000) notion of prolific domains and the restrictions on movement observed by Ticio for the Spanish language, suggesting, however, modifications regarding what the author proposes. In our work, the different patterns of extraction of genitives found in English, Spanish and in BP are due to the position which the article holds in those languages, and also due to the category that allows those genitives in each one of them.

KEYWORDS: genitives; extraction; prolific domains; locality.

INTRODUÇÃO

No Português Brasileiro (PB), devido principalmente ao seu esvaziamento semântico, a preposição *de* dentro do sintagma nominal pode introduzir sintagmas com interpretações semânticas diversificadas, como podemos observar em (1), e também pode entrar em alternância com algumas preposições, conforme ilustra (2):

- (1) a. A casa [_{possuidor/agente} do João]
b. A casa [_{matéria} de madeira]
c. O amigo [_{origem} de São Paulo]

¹ Agradeço aos dois pareceristas anônimos pela leitura cuidadosa e pelas considerações pertinentes à discussão apresentada neste artigo. Muitas sugestões foram incorporadas, a maioria através de notas. As questões por eles apontadas e não desenvolvidas servirão de material substancial para futuras pesquisas.

- d. O livro [_{assunto} de sintaxe]
- e. A destruição [_{tema} da cidade]
- f. O livro [_{tempo} do século passado]
- g. O livro [_{valor} de cem reais]

- (2) a. O livro com/de capa dura
- b. O presente pra/da Ana
- c. Um livro sobre/de matemática
- d. O livro na/da mesa

Há, contudo, um grupo específico de PPs introduzidos por *de* que apresentam algumas propriedades particulares e que são tradicionalmente denominados de genitivos. Os sintagmas genitivos no PB, além de serem introduzidos pela preposição *de*, apresentam uma interpretação semântica bastante delineada: são interpretados ou como *tema*, ou *agente* ou *possuidor*, apenas. As propriedades que esses três genitivos apresentam têm sido base para sua classificação como argumentos, diferenciando-se dos demais *de-phrases*, tratados tradicionalmente como adjuntos².

Adotando quatro critérios descritivos para a caracterização das construções genitivas proposta por Milner (1982), para o francês, Müller (1997) distingue, para o PB, entre as construções na forma *de+N*, aquelas que correspondem ou não a um genitivo. Segundo esses critérios, um argumento genitivo é caracterizado por:

- (3) a. introdução por *de*;
- b. relativização por *cujo*;
- c. não aceitação de pronomes, com a exceção de *ele* e das “formas de tratamento” *você(s)* e *a gente*;
- d. possibilidade de substituição por um pronome possessivo.

Conforme os exemplos em (4)-(6) mostram, os sintagmas com interpretação de *tema*, *agente* e *possuidor* atendem às propriedades de (3), constituindo, assim, sintagmas genitivos, diferente do que ocorre com sintagmas com interpretação de *matéria*, *assunto* e *procedência/origem*, por exemplo, ilustrados em (7)-(9):

- (4) a. A destruição [_{tema} do edifício] foi um pesadelo pro João.
- b. O edifício, *cuja*, destruição foi um pesadelo pro João...
- c. A destruição *dele* (= do edifício) foi um pesadelo pro João.
- d. A *sua* destruição (= destruição do edifício) foi um pesadelo pro João.

- (5) a. O seminário [_{agente} do João] foi um sucesso.
- b. João, *cujo*, seminário foi um sucesso...
- c. O seminário *dele* (= do João) foi um sucesso.
- d. O *seu* seminário (= seminário do João) foi um sucesso.

- (6) a. A casa [_{possuidor} da Maria] está em reforma.
- b. Maria, *cuja*, casa está em reforma...
- c. A casa *dela* (= da Maria) está em reforma.
- d. A *sua* casa (= casa da Maria) está em reforma.

- (7) a. A casa [_{matéria} de madeira] está em reforma.

² Uma propriedade de argumento que essas construções apresentam é a morfologia de Caso, em línguas de morfologia casual rica, contrapondo-se a adjuntos que geralmente não apresentam tal morfologia. Genitivos também são melhor extraíveis que adjuntos (cf. Sedrins, 2009).

- b. *A madeira, *cuj*_i casa está em reforma...
- c. *A casa *dela* (= de madeira) está em reforma.
- d. *A *sua* casa (= casa de madeira) está em reforma.
- (8) a. O livro [de sintaxe] está na estante.
- b. *A sintaxe, *cuj*_i livro está na estante...
- c. *O livro *dela* (= de sintaxe) está na estante.
- d. *O *seu* livro (= livro de sintaxe) está na estante.
- (9) a. O amigo [_{origem/procedência} de São Paulo] telefonou pra Maria.
- b. *São Paulo, *cuj*_i amigo telefonou pra Maria...
- c. *O amigo *dele/dela* (= de São Paulo) telefonou pra Maria.
- d. *O *seu* amigo (= amigo de São Paulo) telefonou pra Maria.

As construções genitivas englobam as construções de posse alienável (10), posse inalienável (11), construções com nomes inerentemente relacionais (parentescos, etc.) (12) e as de parte-todo (13):

- (10) a. O carro do João > o *seu* carro > João, *cuj*_i carro... > o carro *dela*
- b. A caneca da Maria > a *sua* caneca > Maria, *cuj*_i caneca... > a caneca *dela*
- (11) a. O nariz do João > o *seu* nariz > João, *cuj*_i nariz... > o nariz *dela*
- b. O braço da Maria > o *seu* braço > Maria, *cuj*_i braço... > o braço *dela*
- (12) a. O pai do João > o *seu* pai > João, *cuj*_i pai... > o pai *dela*
- b. O amigo da Maria > o *seu* amigo > Maria, *cuj*_i amigo... > o amigo *dela*
- (13) a. As pernas da cadeira > as *suas* pernas > a cadeira *cuj*_is pernas... > as pernas *dela*
- b. A maçaneta da porta > a *sua* maçaneta > a porta *cuj*_ia maçaneta... > a maçaneta *dela*

Podemos agrupar os PPs dos casos de (10)-(13) sob o rótulo de construções “possessivas”. Note-se que todas podem ser parafraseadas com o verbo *ter* indicando posse, como mostra (14)³:

- (14) a. João tem um carro/um nariz/um pai
- b. Maria tem uma caneca/um braço/um amigo
- c. A cadeira tem pernas
- d. A porta tem uma maçaneta

Um aspecto peculiar das construções genitivas do PB é a sua extração para fora do sintagma nominal, mesmo nos contextos em que esse sintagma é encabeçado por um artigo definido. Neste trabalho, tomando como base o modelo teórico do Programa minimalista (Chomsky, 1995 e trabalhos subsequentes), discutimos dados do PB que mostram que a restrição de definitude observada em línguas como o inglês e o espanhol para extração de genitivos não é operante e os mesmos padrões verificados para extração a partir de DPs indefinidos no PB são encontrados para extrações a partir de DPs definidos. O artigo está organizado da seguinte forma: a seção 1 apresenta o contraste de extração de constituintes a partir de DPs definidos no inglês, no espanhol e no PB para, em seguida, na seção 2, discutir a proposta de Ticio (2003) para o padrão de extração encontrado no espanhol. Conforme será verificado, a proposta da autora

³ Note-se, contudo, que a leitura evidenciada para construções que designam parte-todo, como as apresentadas em (13), quando parafraseadas com a forma verbal *ter*, é uma leitura existencial, como fica evidente, por exemplo, em (14c,d).

não permite acomodar os dados do PB e, por isso, na seção 3, apresentamos modificações em sua proposta, a fim de contemplar os dados do PB, sem perder de vista os dados do espanhol. A seção 4 corresponde às nossas considerações finais.

1. Extração de genitivos e definitude do DP

Como tem sido verificado por um número robusto de trabalhos (FIENGO & HIGGINBOTHAM (1981), BOWERS (1987), DIESING (1992), MANZINI (1992), DAVIES & DUBINSKY (2003), entre outros), no inglês a extração para fora de DPs indefinidos é amplamente mais aceitável do que a extração a partir de DPs definidos, fenômeno denominado de “Efeito de Especificidade” (cf. DIESING, 1992):

- (15) a. Who did you read some/many books about?
‘Sobre quem você leu alguns/muitos livros’
b. *Who did you read the/that book about?
‘Sobre quem você leu o/aquele livro’

(DAVIES & DUBINSKY (2003), p. 5, ex. (9a) e (9b))

O bloqueio de extração a partir de DPs definidos tem levado algumas análises a incluírem no *rol* de ilhas fortes o DP definido no inglês (cf. SZALBOCSI & DEN DIKKEN (2000)), já que tanto argumentos quanto adjuntos do nome não podem ser extraídos de tais constituintes. O espanhol, por outro lado, apresenta uma restrição distinta para extração a partir de DPs definidos. Como foi observado por Torrego (1987), Ormazabal (1991) e Ticio (2003), em espanhol, apenas o genitivo *tema* pode ser extraído de um DP definido, sendo agramatical a extração do genitivo *agente* e do *possuidor*. Os dados a seguir apresentam contrastes de extração no espanhol:

- (16) a. *¿De qué autor has leído [los libros t_{agente}]?
‘De que autor você leu os livros’
b. *¿De quién has visto [las fotos de ese monte t_{possuidor}]?
‘De quem você viu as fotos desse monte’
c. ¿De qué cantante salieron publicadas [las fotos t_{tema}]?
‘De que cantor saíram publicadas as fotos’

(TICIO, 2003, p.31, ex. (16))

(16), acima, apresenta três sentenças com extração de genitivos a partir de DPs definidos (encabeçados pelo artigo definido) do espanhol. (16a) e (16b) apresentam, respectivamente, a extração de um genitivo com interpretação de *agente* e de *possuidor*, resultando em construções agramaticais. Por outro lado, a extração do genitivo *tema* em (16c) resulta numa construção gramatical.

(17), abaixo, apresenta construções do PB, em que há extração de genitivos a partir de DPs definidos, todavia, o padrão de gramaticalidade difere do encontrado no espanhol:

- (17) a. *De que escritor* o João leu os livros?
b. *De quem* (que) o João arranhou o carro?
c. *De que artista famosa* publicaram as fotos no jornal?

Os exemplos em (17) mostram que tanto a extração de genitivo *agente* (17a), quanto do genitivo *possuidor* (17b) e do genitivo *tema* (17c), a partir de um DP definido, resultam em construções gramaticais, fato que aponta para uma diferença do PB em relação a línguas como o

inglês, em que parece haver total bloqueio para extração a partir de DPs definidos, e como o espanhol, que permite uma extração apenas do genitivo *tema*, conforme verificado em (16).

Dessa forma, a generalização de que o DP definido seja uma ilha para extração, como formulada para o inglês, não pode ser estendida para o PB, da mesma forma que não podemos atribuir a essa língua um padrão de restrição de efeito de definitude para extração, como aquele verificado no espanhol. O PB apresenta uma extração mais permissiva dos genitivos tanto de contextos definidos, quanto de contextos indefinidos, como ilustrado em (18)-(19) a seguir:

- (18) Extração de genitivos a partir de DPs definidos no PB
- De que modelo* o João rasgou [a foto/as três fotos ~~de que modelo~~]?
 - De que pintor* o João danificou [o quadro/dois quadros ~~de que pintor~~]?
 - De qual vizinho* o João arranhou [o carro/os dois carros ~~de qual vizinho~~]?
- (19) Extração de genitivos a partir de DPs indefinidos no PB
- De que modelo* o João rasgou [várias/algumas fotos ~~de que modelo~~]?
 - De que pintor* o João danificou [vários/alguns quadros ~~de que pintor~~]?
 - De qual vizinho* o João arranhou [vários/alguns carros ~~de qual vizinho~~]?

Nos exemplos (18a) e (19a), podemos interpretar *modelo* como a pessoa que foi fotografada, portanto, o *tema*, e a extração desse genitivo tanto de um DP definido (18a), quanto de um DP indefinido (19a) resulta em uma sentença gramatical. Da mesma forma, é possível extrair para fora do DP o genitivo com interpretação de *agente* em (18b) e (19b) e o genitivo com interpretação de *possuidor* em (18c) e (19c), independente do fato de o DP ser definido ou indefinido.

Há, contudo, casos de DPs definidos no PB em que a extração é bloqueada. DPs definidos introduzidos por demonstrativos, como os apresentados em (20), parecem, a princípio, ter estatuto de ilha para extração, semelhante ao que ocorre no inglês:

- (20) a. *De que autor o João leu esse livro?
b. *De que assunto o João leu esse livro?
c. *De que professor o João leu esse livro?

A agramaticalidade de construções como as em (20), todavia, não parece ser determinada pela extração dos genitivos, uma vez que mesmo quando realizados *in situ*, a agramaticalidade permanece:

- (21) a. *O João leu esse livro de que autor?
b. *O João leu esse livro de que assunto?
c. *O João leu esse livro de que professor?

Comparando (20) e (21) podemos concluir que a agramaticalidade de (21) não se deve exclusivamente ao fenômeno da extração e sim a restrições de outra natureza, talvez de incompatibilidade entre o pronome demonstrativo encabeçando o DP e o elemento interrogativo introduzindo o genitivo⁴. Dessa forma, exemplos como os de (20) serão excluídos da análise sobre extração, dado que outros fatores, além dos estruturais, parecem responsáveis pela agramaticalidade de tais casos.

Resumindo essa breve exposição, o que os dados observados nesta seção mostram é que, em PB, a extração de genitivos é indiferente ao fato de o DP ser definido ou indefinido, o que

⁴ Avelar (2006) sugere essa incompatibilidade entre especificidade e elemento interrogativo no português. Como observa na análise ali apresentada, quanto mais específico for um DP no português, menos compatível será com um elemento interrogativo dentro deste.

diferencia essa língua de outras em que um DP definido se apresenta como uma ilha para extração, como parece ser o caso do inglês, ou de línguas como o espanhol, em que apenas o genitivo *tema* pode ser extraído a partir de DPs definidos.

Com base no panorama brevemente esboçado nesta seção, iremos discutir na seção seguinte a proposta de Ticio (2003) que analisa dados de extração no espanhol, para em seguida apresentarmos uma proposta que dê conta do padrão de extração encontrado no PB.

2. A análise de Ticio (2003) para o espanhol

O trabalho de Ticio (2003) abarca um número considerável de fenômenos observados em construções nominais do espanhol, como extração de argumentos e adjuntos, ordem de adjetivos e elipse. No entanto, nesta seção, oferecemos um panorama mais restrito de sua análise, focalizando especificamente sua proposta para as restrições de extração de genitivos no espanhol.

Em seu estudo, Ticio (2003) assume a divisão do DP em diferentes domínios prolíficos, baseada no mesmo tipo de divisão que Grohmann e Haegeman (2002) propõem para dar conta de fenômenos de duplicação de possessivos em DPs de línguas como o holandês ocidental. A noção de domínio prolífico, bem como a noção de *anti-localidade*, como condição atuante para movimentos em cada domínio prolífico, adotadas em Ticio, são baseadas na proposta em Grohmann (2000). A divisão da sentença em três domínios prolíficos, tal como proposta por esse autor, busca capturar diferentes tipos de movimentos que ocorrem no domínio da sentença, e que não são permitidos pela gramática. Baseado nos tipos de movimentos não permitidos, devido, principalmente, à natureza da extensão do movimento (movimentos muito curtos de constituintes), Grohmann propõe a divisão da sentença nos três seguintes domínios:

$$(22) \quad CP_{\square D} > AgrP_{\square D} > vP_{\square D}$$

O domínio $vP_{\square D}$ corresponde à parte da derivação em que as relações temáticas são criadas, é o domínio que contém o predicado e seus argumentos; $AgrP_{\square D}$ é o domínio em que as propriedades de concordância são licenciadas, onde argumentos podem ser licenciados para Caso e traços- \square ; $CP_{\square D}$ corresponde ao domínio em que informações discursivas são estabelecidas. De acordo com Grohmann, cada um desses domínios forma uma parte da derivação em que as componentes FF e FL avaliam a derivação.

A delimitação desses três domínios permite traçar um limite dentro do qual a ocorrência de um mesmo objeto, mais de uma vez, leva à violação da condição denominada “anti-localidade” e, se de alguma forma, a duplicidade do objeto é verificada dentro de um mesmo domínio, isso apresenta reflexos drásticos em termos de *output*. Exemplos desses reflexos drásticos no *output* podem ser observados em casos de movimento curto de um argumento dentro do mesmo domínio, em que tanto o elemento movido quanto a sua cópia deixada na posição de onde foi movido são realizados por diferentes formas fonológicas por FF. É o que pode ser compreendido no caso de análises como a de Hornstein (1999), que assume construções de reflexivos como resultado de uma operação de movimento: a cópia do argumento movido (ou vestígio) é pronunciada como uma anáfora, como representado em (23):

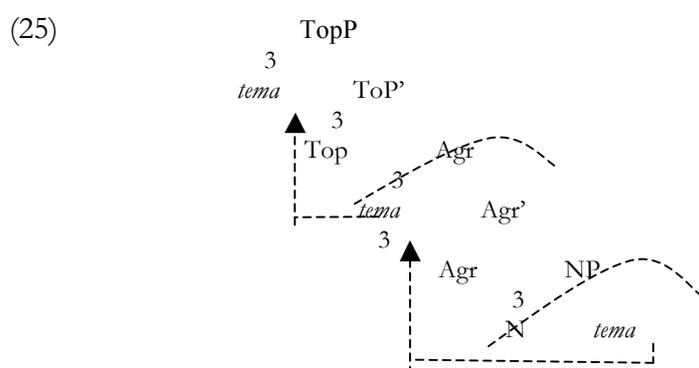
$$(23) \quad \text{John}_i \text{ likes himself}_i \\ \text{'John gosta de si mesmo'}$$

Numa teoria como a apresentada em Hornstein (1999), (23) apresenta duas ocorrências de um mesmo objeto, *John*, o qual foi movido da posição de objeto para a posição temática de sujeito, resultando em duas ocorrências de *John* dentro do domínio temático. Assumindo a teoria de Grohmann, numa teoria de movimento para construções com reflexivos, como a construção em (23), a realização fonética de *himself*, em vez de seu apagamento, pode ser pensada como

deve mover-se apenas de um domínio a outro e não dentro de um mesmo domínio, a não ser que alguma evidência do contrário seja observada na interface, caso não atestado em construções nominais do espanhol (hipótese de *anti-localidade*, baseada em Grohmann (2000))⁷ e (ii) os movimentos dentro do DP do espanhol cruzam apenas uma única projeção máxima em cada passo da derivação (Manzini, 1994).

Para dar conta de impossibilidades de extração de constituintes do DP, quando este é introduzido por um artigo definido, Ticio assume, seguindo propostas como as de Abney (1987), Bernstein (1993) e Zampareli (2000), que nem todo determinante é gerado em D. Assumindo com Milsark (1977) uma divisão entre determinantes fortes e fracos, a autora propõe que apenas os fortes projetam DP e que os fracos são gerados em AgrP. Os demonstrativos e artigos definidos seriam determinantes fortes e projetariam DP, logo, a impossibilidade de extração de genitivos (e de qualquer outro constituinte) de dentro de DPs definidos deve-se ao fato de que qualquer genitivo, para alcançar [Spec, TopP], teria de sair do seu domínio, cruzar a barreira DP, e finalmente atingir [Spec, TopP]. Assim, a agramaticalidade obtida a partir de extração de genitivos *agente* e *possuidor* no espanhol é resultante do cruzamento da projeção DP, projetada em contextos definidos.

Essa análise, contudo, não é satisfatória para explicar por que no espanhol o genitivo com interpretação de *tema* pode ser extraído em contextos com artigos definidos. Nesse sentido, a autora assume que, de alguma forma, existe uma relação direta entre a realização do *tema* e a presença de um determinante fraco. Uma vez que a presença do *tema* implica a presença de um “artigo definido fraco”, a projeção DP não projeta. Assim, o genitivo *tema* é movido projeção por projeção sem violar nenhuma das duas restrições acima referidas, até chegar à posição [Spec, TopP], como ilustra (25)⁸:



O movimento que o genitivo *tema* realiza em (25) não cruza o especificador de nenhuma projeção máxima, nem é realizado mais de uma vez em um mesmo domínio prolífico. É crucial para Ticio assumir que no caso de (25) DP não projeta mesmo quando se tem um artigo definido na estrutura. A autora não apresenta evidências que corroborem essa assunção, o que se configura como uma questão em aberto. Tal como apresentada, essa análise também não dá conta dos dados encontrados no PB, língua que permite a livre extração de genitivos mesmo em contextos encabeçados por artigo definido. Também algo mais precisa ser dito se pensarmos nos dados do inglês, língua em que a extração é totalmente bloqueada em contextos definidos.

Na seção que segue, apresentamos uma proposta para explicar o padrão de extração encontrado no PB e que pode ser estendida para dar conta tanto do padrão encontrado no espanhol, quanto no inglês, assumindo, diferentemente de Ticio, que DP sempre projeta, mesmo no caso em que apenas o genitivo *tema* é licenciado.

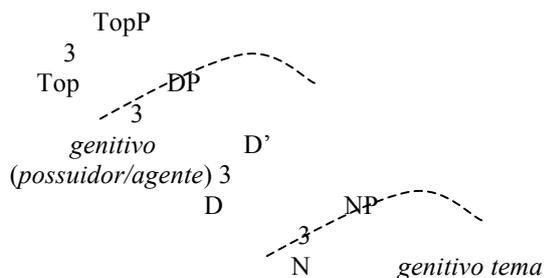
⁷ Note-se que a violação dessa primeira restrição, a de anti-localidade, não prevê como resultado uma construção agramatical, apenas algum efeito drástico nas interfaces. A noção de anti-localidade será assumida em nossa proposta, conforme será evidenciado mais adiante. Para uma discussão mais acurada sobre o reflexo dessa restrição no nível de interface *Forma Fonética* remetemos o leitor aos textos de Grohmann (2000, 2003) e Grohmann & Haegeman (2002).

⁸ Atentamos para o fato de que, para a autora, na ausência do genitivo *agente* nP não é projetado.

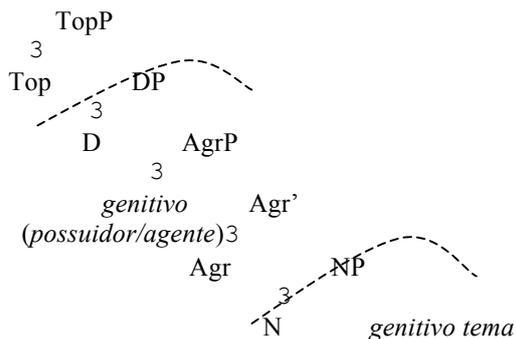
3. Uma proposta para o PB

A fim de acomodar o padrão de extração de genitivos encontrado no PB, partimos da proposta de Ticio, sugerindo algumas modificações. Nossa proposta corresponde basicamente em assumir que a projeção DP, tanto no espanhol quanto no PB, integra o domínio prolífico de concordância e não o domínio discursivo, como mostrado em (26) e (27):

(26) Estrutura do DP no PB



(27) Estrutura do DP no espanhol



A proposta de que DP integra o domínio prolífico de concordância em ambas as línguas encontra respaldo principalmente no fato de que nelas o determinante apresenta morfologia visível de número e gênero, evidenciando que essa categoria participa de relações de concordância dentro da construção nominal:

(28) las cosas bonitas / los libros
 Det-FEM-PL coisas bonitas / Det-MAS-PL livros

(29) As coisas bonitas / Os livros

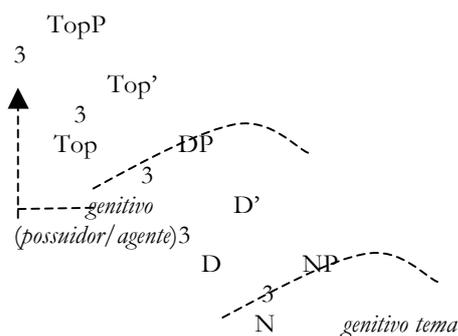
Outra assunção na nossa proposta é a de que genitivos com interpretação de *agente* ou de *possuidor* são gerados fora do domínio temático do DP, devido à sua natureza não argumental, diferentemente do genitivo *tema* que corresponde ao verdadeiro argumento do núcleo nominal, seguindo a linha argumentativa apresentada em Grimshaw (1990)⁹.

⁹ Por não dispormos de mais espaço, não desenvolveremos aqui os argumentos que favorecem a proposta de que o genitivo com interpretação de *agente* é gerado fora do domínio temático da construção nominal. O leitor interessado poderá recorrer ao referido trabalho de Grimshaw (1990) para um estudo acurado sobre estrutura argumental de nomes.

Outro ponto a ser assumido e de crucial importância é o fato de que genitivos *agente* e *possuidor* são licenciados por diferentes categorias no espanhol e no PB: no espanhol, é a categoria AgrP que licencia esses genitivos atribuindo-lhes Caso, como em (27), e no PB é a própria projeção DP que licencia esses genitivos, conforme sugere (26). Essa ideia é baseada em trabalhos como os de Engelhardt (2000) e Sedrins (2009) que têm sugerido que genitivos são licenciados por categorias que portam traços de número, e que, por isso, podem atribuir Caso a uma construção genitiva¹⁰. O fato de no PB a realização visível do morfema de plural ser obrigatória só no determinante (cf. Scherre, 1988, entre outros) tem sido tomado como forte evidência de que é o núcleo D que porta o traço de número nessa língua (cf. Magalhães, 2004; Avelar, 2006). Já no espanhol, língua que não apresenta as mesmas propriedades do PB em relação ao padrão de marcação visível de pluralidade no sintagma nominal, o traço de número estaria localizado em Agr, um equivalente a NumP da proposta de Ritter (1991)¹¹.

Assumindo os três pontos colocados acima, o contraste de extração de genitivos entre o PB e o espanhol pode ser naturalmente explicado. Para ser extraído até a periferia esquerda da sentença, um genitivo tem de estar disponível na periferia do DP, ou seja, na posição [Spec, TopP], acima de DP. No português, um genitivo *agente* ou *possuidor* para ser extraído tem de se mover da projeção DP em que é gerado para a projeção de TopP, como mostra (30)¹²:

(30)



Note-se que o movimento que o genitivo realiza em (30) não viola nem a condição de anti-localidade, nem cruza uma projeção máxima, não transgredindo, portanto, nenhuma restrição sobre movimento. No caso em que o genitivo com interpretação de *tema* é extraído no PB, temos uma derivação como a apresentada em (31)¹³:

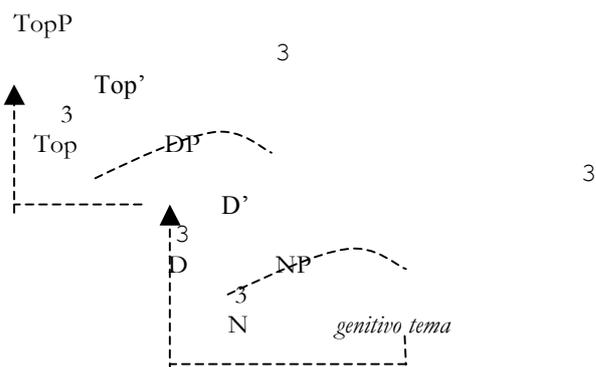
(31)

¹⁰ Em seu estudo sobre extração de adjuntos adnominais no português, Avelar (2006) também argumenta em favor do fato de que a categoria que porta os traços de número no DP licencia alguns adjuntos adnominais atribuindo-lhes Caso.

¹¹ Pensamos nessa categoria Agr como aquela com papel primordial de garantir Caso ao genitivo com interpretação *agente/possuidor*. O genitivo *tema* já recebe Caso do nome que o seleciona.

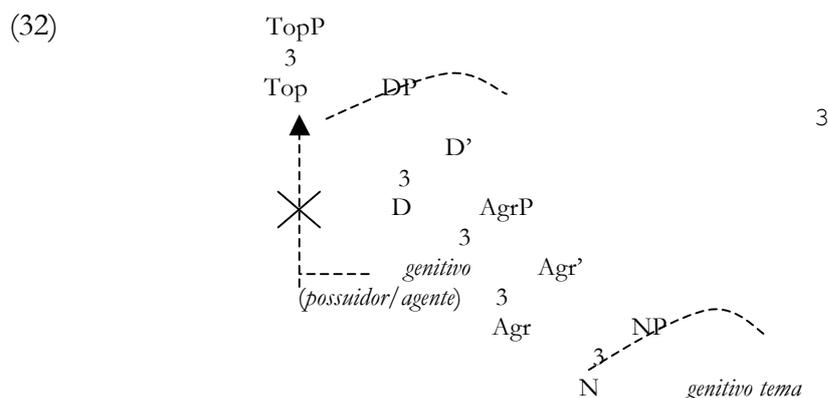
¹² Uma questão em aberto é a motivação para o movimento realizado pelo genitivo interrogativo até a posição [Spec, TopP], conforme apontado por um parecerista anônimo. Gostaríamos de sugerir que esse movimento seria engatilhado por necessidade de checagem de algum traço não-interpretável de *Top*, provavelmente um traço de natureza Q (interrogativo). A ideia de um traço Q não-interpretável na categoria mais proeminente da construção nominal pode ser encontrada em Gutierrez-Bravo (2001). Ver também nota 5.

¹³ Caso um outro genitivo estivesse ocupando a posição de Especificador de DP, em (31), poderíamos supor que o movimento do genitivo tema para essa posição, dá-se por adjunção.



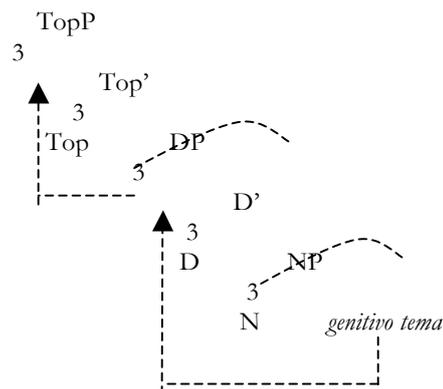
Em (31), o genitivo *tema* move-se da sua posição de complemento de N e vai até a posição de [Spec, DP], um movimento intermediário, para em seguida mover-se até a periferia da construção nominal, a posição [Spec, TopP]. O movimento realizado pelo genitivo com interpretação de *tema* nem viola anti-localidade, já que os movimentos realizados vão de um domínio a outro, nem cruza projeções máximas.

No caso das extrações no espanhol, vimos que nessa língua quando o artigo definido é realizado, podemos extrair apenas o genitivo correspondente ao *tema*, mas não podemos extrair o genitivo com leitura de *possuidor* ou de *agente*. Esse padrão de extração é facilmente capturado pela nossa proposta. Uma vez que genitivos *agente* e *possuidor* sejam licenciados no domínio de concordância, pela categoria Agr, para que esses genitivos possam ser extraídos, eles têm de estar disponíveis na margem do DP, ou seja, na posição [Spec, TopP]. O problema é que para alcançarem essa posição teríamos duas opções: (i) ele se moveriam diretamente para [Spec, TopP], cruzando a projeção DP, violando, assim, a condição de minimalidade, como mostra (32); ou (ii) eles fariam um movimento prévio para [Spec, DP] para em seguida moverem-se para [Spec, TopP], mas agora fazendo um movimento dentro de um mesmo domínio, o que não parece ser o caso, uma vez que não há efeito drástico de interface.



No caso da extração do genitivo *tema* no espanhol, quando o DP é definido, a extração se daria como mostra (33):

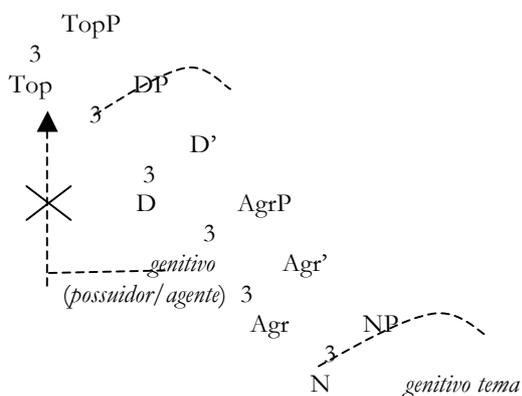
(33)



Note-se que o movimento do genitivo em (33) não viola nenhuma restrição sobre movimento: o movimento não cruza nenhuma projeção, nem se dá dentro de um mesmo domínio. É crucial assumir que no caso em que o genitivo *tema* é extraído, AgrP não projeta, não sendo, portanto, uma barreira para que esse genitivo se mova da posição de complemento de N até a posição de [Spec, DP]. De fato, como discute Ticio (2003), a extração do tema só é possível quando nenhum outro genitivo está presente na estrutura do DP e isso, de acordo com a autora, se dá porque justamente na ausência do *possuidor* e do *agente*, AgrP não projeta.

Essa proposta pode ser estendida para os dados do inglês onde o padrão de extração difere tanto do espanhol quanto do PB. No inglês, como discutimos no início deste artigo, o DP definido comporta-se como um domínio de onde não é possível a extração de nenhum constituinte interno a ele. Esse fato pode ser capturado se assumirmos que nessa língua o determinante ocupa a posição [Spec, DP], posição que deveria estar disponível para receber genitivos, a fim de que pudessem alcançar em seguida a posição [Spec, TopP]. Nos casos em que o DP é encabeçado por um artigo definido no inglês, nenhum genitivo, nem mesmo o tema pode ser extraído, porque a única forma de eles estarem disponíveis na periferia da construção nominal seria cruzar a projeção DP, já que seu Especificador está ocupado pelo artigo:

(34)



A proposta de que o artigo definido no inglês está na posição [Spec, DP] é apresentada em Abney (1987), onde o autor enumera uma série de argumentos independentes para justificar a presença do artigo nessa posição. Entre seus argumentos, Abney observa que o artigo definido e o possuidor em construções genitivas estão em distribuição complementar:

- (35) a. *John's the book
b. John's book

O contraste em (35) é naturalmente capturado ao assumir-se que *John* ocupa a posição de

Especificador em (35b), posição não disponível em (35a), já ocupada pelo artigo *the*¹⁴.

4. Considerações Finais

Neste artigo apresentamos três padrões distintos de extração de genitivos a partir de construções nominais, representados aqui pelo espanhol, o inglês e o PB. O inglês apresenta uma forte restrição sobre a extração de constituintes a partir de DPs definidos, configurando-se como um contexto de ilha forte. Conforme sugerimos, essa forte restrição deve-se ao fato de que nessa língua o determinante mais definido/mais especificado ocupa a posição de Especificador do DP, como já proposto em Abney (1987). Como a posição de especificador de DP estaria ocupada nos contextos de DPs definidos, o movimento de qualquer constituinte para fora do DP no inglês é bloqueado porque teria de violar a condição de minimalidade para atingir a margem da construção nominal (teria de cruzar a projeção DP). Sobre os dados do espanhol, conforme observado, essa língua permite a extração do genitivo com interpretação de *tema*, mas não permite a extração de genitivos com a interpretação de *agente/possuidor*, em contextos de DPs definidos. Já o PB permite a extração dos três tipos de genitivos nos contextos definidos. Conforme sugerimos, o contraste entre essas duas línguas é capturado assumindo-se que os genitivos *possuidor* e *agente* são licenciados por categorias distintas. Enquanto no espanhol é a categoria Agr que carrega traços de número, licenciando genitivos, no PB o traço de número estaria em D, categoria que licencia genitivos. Uma vez que genitivos *possuidor* e *agente* são licenciados já na posição de Especificador de DP, no PB, seu movimento até à margem do DP não viola minimalidade, podendo ser extraído para fora do domínio nominal. No espanhol, os genitivos *possuidor* e *agente*, licenciados na posição de Especificador de Agr, para chegarem à margem do DP teriam de violar a restrição de minimalidade, cruzando a projeção DP. Esses genitivos não fazem movimento prévio para o Especificador de DP porque violariam a condição de anti-localidade (que evita movimento dentro de um mesmo domínio prolífico, a não ser que efeitos drásticos sejam observados nas interfaces).

A proposta aqui delineada apresenta pelo menos duas vantagens em relação à apresentada em Ticio (2003). Podemos dispensar a especulação sugerida sem motivações empíricas de que no espanhol o artigo definido não projetaria DP na presença de uma construção genitiva com interpretação de *tema*, bem como acomodar os dados de extração de genitivos no PB. O trabalho de Ticio prevê que a projeção de DP atuaria como uma espécie de barreira para o movimento de qualquer genitivo para fora da construção nominal, o que não pode ser assumido para o PB, língua em que mesmo quando DP é projetado a extração de genitivos é permitida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABNEY, S. *The English noun phrase and its sentential aspect*. Massachusetts, 1987. Ph.D. dissertation. MIT.
- ALEXIADOU, A.; HAEGEMAN, L.; STAVROU, M. Noun Phrase in the generative perspective. *Studies in generative grammar*. 71. Berlin: Mouton de Gruyter, 2007.

¹⁴ Um parecerista anônimo aponta para a necessidade de um estudo mais acurado acerca das propriedades dos determinantes nas três línguas comparadas, o que demandaria uma maior disponibilidade de espaço neste artigo. Acreditamos que algumas propriedades peculiares ao PB, como a ocorrência de formas expletivas do artigo definido. (diante de pronomes possessivos pré-nominais e de nomes próprios), a ocorrência de nominais nus em posição argumental, bem como o padrão já mencionado sobre a concordância de número podem (ou não) ser fenômenos relacionados à maior permissibilidade de extração de genitivos nessa língua, algo que precisa ser cuidadosamente estudado em trabalhos futuros. Sobre esses fenômenos e a estrutura sintática do DP no PB, sugerimos a leitura de Castro (2006), para uma discussão acerca do determinante expletivo no PB; Magalhães (2004), para uma leitura sobre a concordância de número no DP; Engelhardt (2000), para uma leitura sobre o licenciamento de genitivo por categorias portadoras de traços de número; Müller (2002), para uma leitura acerca de propriedades do sintagma nominal nu do PB.

- AVELAR, J. O. de. Adjuntos adnominais preposicionados no português brasileiro. Campinas, 2006. Tese de doutorado, UNICAMP.
- BERNSTEIN, J. B. *Topics in the syntax of nominal structure across Romance*. Doctoral dissertation, CUNY, New York. 1993.
- BOWERS, J. Extended X-bar theory, the ECP, and the left branch condition. *Proceedings of the sixth West Coast conference on formal linguistics*(WCCFL 6), The Stanford linguistic association, Stanford, pp. 47-62. 1987.
- CASTRO, A. On Possessives in Portuguese. Dissertação de doutoramento, Universidade Nova de Lisboa/Université Paris 8, 2006.
- CHOMSKY, N. Derivation by phase. In: KENSTOWICZ, M. *Ken Hale: a life in language*. Cambridge, Massachusetts: The MIT Press, 2001.
- CHOMSKY, N. *The Minimalist Program*. Cambridge, MA: MIT Press, 1995.
- CINQUE, G. On extraction from NP in Italian. In: CINQUE, G. *Italian syntax and universal grammar*. Cambridge University Press. 1980.
- DAVIES, W.; DUBINSKY, S. On extraction from NPs. *Natural language & linguistic theory*. 21, pp. 1-37, 2003.
- DIESING, M. *Indefinites*. Cambridge, Massachusetts: The MIT Press, 1992.
- ENGELHARDT, M. The projection of argument-taking nominals. *Natural language and linguistic theory*. n. 18. pp. 41-88. 2000.
- FIENGO, R.; HIGGINBOTHAM, J. Opacity in NP. *Linguistic analysis* 7, 395-422. 1981.
- GIORGI, A. & LONGOBARDI, G. *The syntax of noun phrases*. Cambridge: Cambridge University Press, 1991.
- GRIMSHAW, J. *Argument structure*. Cambridge, Massachusetts: The MIT Press, 1990.
- GROHMANN, K. *Prolific peripheries: a radical view from the left*. College Park, 2000. Doctoral dissertation, University of Maryland.
- GROHMANN, K. *Prolific domains: on the anti-locality of movement dependencies*. Amsterdam: John Benjamins, 2003.
- GROHMANN, K.; HAEGEMAN, L. Resuming reflexives. Paper presented at the 19th Scandinavian conference of linguistics. Universitetet i Tromsø. 2002.
- GUTIÉRREZ-BRAVO, R. Phases, Case and Accessibility: the case of extraction from DP in Spanish. In: McCLOSKEY, J. (ed.). *Syntax and semantics at Santa Cruz 3*. Santa Cruz: University of California, 2001.
- HORNSTEIN, N. Movement and control. *Linguistic Inquiry*. n. 30, pp. 69-96, 1999.
- MAGALHÃES, T. M. V. A valoração de traços de concordância dentro do DP. *DELTA*, v. 20 (1), p. 149-170. 2004.
- MANZINI, M. R. Locality, minimalism and parasitic gaps. *Linguistic Inquiry*. n. 25, 481-508. 1994.
- MANZINI, M. R. *Locality: a theory and some of its empirical consequences*. Cambridge, Massachusetts: The MIT Press, 1992.
- MILNER, J.-C. *Ordres et raisons de langue*. Paris: le Seuil, 1982.
- MILSARK. Towards an explanation of certain peculiarities in the existential construction in English? *Linguistic Analysis* 3, 1-30. 1977.
- MÜLLER, A. L. P. *A gramática das formas possessivas no português do Brasil*. Tese de doutorado, UNICAMP, 1997.
- MÜLLER, A. L. P. Nomes nus e o parâmetro nominal no português brasileiro. *Revista Letras*, v. 58, p. 331-344. 2002.
- ORMAZABAL, J. *Asymmetries on wh-movement and some theoretical consequences*. Storrs: University of Connecticut, ms. 1991.
- RITTER, E. Two functional categories in noun phrases: evidence from Modern Hebrew. In: ROTHSTEIN, S. (org.). *Perspectives on phrase structure*. *Syntax and semantics*, 26. New York: Academic Press, 1991.

- RIZZI, L. The finite structure of the left periphery. In: HAEGEMAN, L. (ed.). *Elements of grammar*. handbook of generative syntax. Dordrecht: Kluwer, 1997.
- SCHERRE, M. M. P. *Reanálise da concordância nominal em português*. Rio de Janeiro, 1988. Tese de doutorado. UFRJ.
- SEDRINS, A. P. *Restrições de extração de argumentos e adjuntos de nome no português brasileiro*. Maceió, 2009. Tese de doutorado, UFAL.
- SVENONIUS, P. On the edge. In: ADGER, D.; de CAT, C.; TSOULAS, G. *Peripheries: syntactic edges and their effects*. Netherlands: Kluwer Academic Publishers, 2004.
- SZABOLCSI, A.; den DIKKEN, M. *Islands*. Ms. 2000.
- TICIO, M. E. *On the structure of DPs*. Connecticut, 2003. Doctoral dissertation, University of Connecticut.
- TORREGO, E. *On empty categories in nominals*, Ms., UMass. Boston. 1987.
- ZAMPARELLI, R. *Layers in the Determiner Phrase*. Doctoral dissertation, University of Rochester. 2000.